

Assunto: Menção ao juiz da Vara de Execuções Penais	
Veículo: Diário de Pernambuco	
Editoria: Local	Seção/Repórter:
Página: a6	Data: 20/11/2014

DIÁRIO de PERNAMBUCO

ANNA CLARICE ALMEIDA/DP/DA PRESS

COMPLEXO DO CURADO

Um detento morto e outro ferido

Uma briga terminou com um detento morto e outro gravemente ferido, ontem à noite, no Presídio Frei Damiano de Bozzano (PFDB), que faz parte do complexo prisional que substituiu o antigo Presídio Anibal Bruno, na Avenida Liberdade, Curado, Região Sudoeste do Recife. Às 21h18 uma equipe do Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) compareceu ao presídio para apurar o caso, enquanto o detento ferido, Renato Guedes de Miranda, foi internado no Hospital Otávio de Freitas, no bairro Tejipió, na mesma re-

gião. Ele está fora de perigo. Segundo a assessoria da Secretaria de Estadual Desenvolvimento Social e Direitos Humanos, a Secretaria Executiva de Ressocialização informou que ocorreu uma briga entre Helton Jones Gonçalves de Oliveira e Renato Guedes, no pavilhão E. Ainda segundo os órgãos, Renato Guedes é mecânico e muito querido no pavilhão onde ocorreu a briga na qual acabou ferido, o que teria levado vários outros detentos não identificados a utilizarem facas artesanais para esfaquear e matar Helton Jones.



Confusão

O juiz da Vara de Execuções Penais do Recife, Luiz Rocha, determinou que sejam apuradas as condutas de quatro agentes penitenciários da Colônia Penal Feminina, no En-

genho do Meio. A decisão aconteceu após um tumulto na manhã de ontem, que resultou em seis detentas feridas. O motivo seria à susposta violência com que as reeducandas são tratadas na unida-

de. Ontem, por volta das 8h, uma reeducanda ateou fogo em colchões e iniciou o tumulto no pátio da unidade. O Corpo de Bombeiros e a polícia encerraram a confusão após duas horas.

Assunto: Menção ao Juizado do Torcedor	
Veículo: Jornal do Commercio	
Editoria: Capa dois	Seção/Repórter:
Página: 2	Data: 20/11/2014

jornal do  commercio

Briga de organizadas no Centro

Mesmo proibidas de entrar nos estádios de futebol, as torcidas organizadas continuam protagonizando episódios de violência fora deles. Na tarde de ontem, mais um caso foi registrado. Desta vez o fato aconteceu na Avenida Conde da Boa Vista, na área central do Recife.

Segundo relatos, integrantes da Jovem (Sport) e da Fanático (Náutico) entraram em confronto por volta das 16h, usando pedras, peda-

ços de madeira e até materiais tomados de ambulantes. “Eu estava indo para uma parada de ônibus quando vi a confusão. Quando percebi que era coisa de torcida, voltei logo. Eu ainda consegui entrar em uma loja que tinha perto pra esperar a confusão passar”, contou Diego Frederico, que passava pelo local no momento da briga.

O motivo para o embate teria sido o encontro de integrantes das duas facções. Como a sede da Torcida Jovem,

na Rua da Aurora, está servindo de ponto de troca de ingressos e camisetas para a festa de 19 anos da torcida, um grande fluxo de torcedores passou por lá durante o dia. Pela proximidade com o anexo da Fanático, houve o encontro dos dois grupos, o que acarretou o enfrentamento. Poucos minutos após o ocorrido, viaturas da Polícia Militar foram acionadas, dispersando o grupo. O **JC** tentou entrar em contato com o Batalhão da PM, mas não obteve resposta.

PROIBIÇÃO

As torcidas organizadas do Sport (Jovem), do Náutico (Fanático) e do Santa Cruz (Inferno Coral) estão proibidas, por tempo indeterminado, de frequentar jogos de futebol dos respectivos times e de se reunir no entorno dos estádios nos dias das partidas.

A determinação em decisão liminar foi concedida pelo juiz José Raimundo dos Santos Costa, do Juizado do Torcedor de Pernambuco, no último dia 20 de fevereiro.

Assunto: Menção ao Juizado do Torcedor	
Veículo: Jornal do Commercio	
Editoria: Cidades	Seção/Repórter:
Página: 2	Data: 20/11/2014



Agentes investigados por agressão a presas

SISTEMA PRISIONAL Medida foi anunciada após tumulto na Colônia Penal Feminina durante a manhã de ontem. Cinco detentas e três agentes penitenciários ficaram feridos

Pelo menos quatro agentes penitenciários serão investigados pela Secretaria-Executiva de Ressocialização (Seres) por agressões a detentas da Colônia Penal Feminina do Recife Bom Pastor, localizada no Engenho do Meio, Zona Oeste do Recife. A hostilidade foi denunciada por presas, após um tumulto que ocorreu na manhã de ontem e deixou cinco detentas e três agentes penitenciários feridos.

De acordo com o juiz da Vara de Execuções Penais, Luiz Rocha, o tumulto no presídio começou com uma detenta que não aceitou ser punida por indisciplina e teria incitado outras presas a provocar a rebelião. “Ela disse que foi agredida e outras presas começaram o tumulto. Se houve excessos por parte dos agentes este não é o momento de afirmar. Uma sindicância será aberta e se for constatado haverá punições”, explicou o juiz.

O tumulto começou por volta das 8h, após algumas internas atarem fogo em colchões. Grades de algumas ce-



Igo Bione/JC Imagem

DECISÃO Juiz Luiz Rocha anunciou que sindicância será aberta e agentes podem ser punidos

Saiba mais

Em janeiro deste ano a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) constatou que presídio do Bom Pastor abriga o triplo de sua capacidade

270



Segundo Rocha, não houve ferimentos graves e todas as detentas machucadas retornaram à colônia, ainda na tarde de ontem, após receberem atendimento médico.

Familiares, que ficaram sabendo da confusão através da imprensa, foram até o presi-

las chegaram a ser quebradas e 30 policiais foram acionados para intervir na confusão. O batalhão de choque também foi acionado e o Corpo de Bombeiros foi chamado para controlar o fogo.

Bombas de efeito moral e armas com balas de borracha foram usadas para controlar a desordem. Cinco detentas que ficaram feridas foram levadas para unidades de Pronto Atendimento (UPA), localizadas próximo à unidade. Três agentes penitenciários, mordidos por detentas durante a confusão, também receberam atendimento médico.

vagas é a capacidade da Colônia Penal Feminina

900

mulheres, em média, estão detidas hoje na unidade

56

agentes penitenciários trabalham atualmente na colônia

30%

das mulheres que cumprem pena estudam em uma escola estadual que funciona dentro da unidade



Alimentação e higiene são as principais reclamações das detentas



Familiares denunciam que detentas recebem tratamento diferenciado

dió para ter mais informações e fizeram denúncias sobre a estrutura e o tratamento que as detentas recebem.

“Elas comem lavagem e bebem água com fezes de pombos”, denunciou Jair José da Conceição, pai de uma jovem presa há quatro meses por tráfico de drogas.

O juiz Luiz Rocha afirmou que desconhece este tipo de situação e garantiu que tudo será investigado pela Seres. Atualmente 900 mulheres estão presas na Colônia Penal Feminina, enquanto a capacidade da unidade seria para apenas 300 detentas.

Assunto: Petrolina ganha central de depoimento acolhedor	
Veículo: CNJ	Data: 20/11/2014
Editoria:	Seção:



Petrolina ganha central de depoimento acolhedor



O Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) instalou em Petrolina, nesta terça-feira (18/11), a Central de Depoimento Acolhedor e o Juizado Auxiliar Itinerante. A solenidade de inauguração dos serviços iniciou-se às 9h, no Salão do Júri do Fórum Dr. Manoel Souza Filho.

Criada para coletar o testemunho de crianças e adolescentes vítimas de violência, a Central de Depoimento Acolhedor de Petrolina é a primeira a ser inaugurada em uma comarca do interior do estado. O presidente da corte estadual, desembargador Frederico Neves, prestigiou o evento. As próximas centrais serão em Caruaru e Garanhuns. Com o serviço, a Justiça visa reduzir danos psicológicos em crianças e adolescentes, obtendo provas testemunhais de maior confiabilidade.

As salas destinadas ao depoimento especial são projetadas especificamente para este fim e contam com sistema de áudio e vídeo conectado à sala de audiência tradicional. Assim, evita-se o contato direto da criança ou adolescente com o réu ao mesmo tempo em que permite interação com juiz, promotor de justiça, advogado e serventuários do TJPE.

Já o Juizado Auxiliar Itinerante será instalado para dar apoio ao Juizado Especial Cível de Petrolina de maneira temporária. O objetivo é ajudar a reduzir o estoque de processos na unidade, além de contribuir para o alcance das metas do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). O acervo será dividido de acordo com um Plano de Ação previamente aprovado.

O Juizado Auxiliar da comarca terá competência para receber demandas cíveis e de relações de consumo cujas causas não ultrapassem o valor de 40 salários mínimos. Qualquer pessoa com 18 anos ou mais, além das microempresas, pode reclamar seus direitos nesse serviço.

Fonte: TJPE

Assunto: Juiz determina investigação de agentes penitenciários de presídio feminino	
Veículo: diariodepernambuco.com.br	Data: 20/11/2014
Editoria:	Seção:

DIARIO de **PERNAMBUCO**
.com.br

Juiz determina investigação de agentes penitenciários de presídio feminino

Após tumulto registrado nesta quarta-feira (20), com seis feridas, magistrado esteve na Colônia Penal Feminina do Recife



Batalhão de Choque foi acionado para acabar com o tumulto

O juiz da Vara de Execuções Penais do Recife, Luiz Rocha, determinou que sejam apuradas as condutas de quatro agentes penitenciários da Colônia Penal Feminina, no Engenho do Meio. A decisão aconteceu após tumulto registrado na manhã desta quarta-feira (19), que resultou em seis detentas feridas. O motivo estaria relacionado à suposta violência com que as reeducandas são tratadas na unidade.

O primeiro incidente aconteceu na noite da terça-feira quando, ao resistir à entrada no pavilhão, uma detenta agrediu uma agente penitenciária e foi levada para a Delegacia da Várzea. Nesta quarta-feira, por volta das 8h, outra reeducanda repetiu a recusa de voltar à cela, mas não houve agressão. Em vez disso, a mulher ateou fogo em colchões e iniciou o tumulto no pátio da unidade carcerária. O Corpo de Bombeiros foi acionado para conter o fogo. Trinta PMs, inclusive com equipes do Batalhão de Choque, se deslocaram ao local. O tumulto durou cerca de duas horas.

Para o presidente do sindicato dos agentes penitenciários de Pernambuco, Nivaldo Oliveira, o pequeno número de agentes na unidade superlotada torna brigas frequentes.

“É difícil 938 mulheres confinadas onde cabem 450 respeitarem apenas seis agentes. Elas já estão aqui para serem ressocializadas, com problemas de conduta e obedecer autoridade. Se houvesse 25, 30 agentes em um plantão, por exemplo, os problemas com certeza não seriam assim tão frequentes”, afirmou.

Durante a confusão, cerca de 25 parentes de detentas estiveram em frente à unidade em busca de informações. Segundo eles, o tumulto tem outros motivos. “A situação é muito precária para elas. Mas acredito que o maior problema são dois agentes que exageram na violência e ninguém aguenta mais. Não sou a favor de rebelião, mas acho que já deviam ter feito há mais tempo”, afirmou Maria das Graças Arruda, irmã de uma detenta.

O superintendente de segurança do sistema prisional pernambucano, Clinton Dias, disse conhecer as acusações contra pelo menos dois agentes. “Um procedimento administrativo foi aberto para apurar as informações. Dentro de 20 dias teremos saberemos se a situação procede”, explicou. Os agentes podem ser afastados da unidade, caso as denúncias sejam comprovadas.

Assunto: Sindicância vai apurar tumulto na Colônia Penal Feminina do Recife	
Veículo: G1 Pernambuco	Data: 20/11/2014
Editoria:	Seção:



Sindicância vai apurar tumulto na Colônia Penal Feminina do Recife

Secretaria de Ressocialização informou que 5 detentas foram socorridas. Juiz disse confusão ocorreu por detenta ter recusado ida ao isolamento.



Bombeiros foram acionados para cionter tumulto na Colônia Penal Feminina (Foto: Kety Marinho / TV Globo)

Uma sindicância administrativa foi instaurada para apurar o tumulto ocorrido nesta quarta-feira (19), na Colônia Penal Feminina do Recife, na Zona Oeste da capital. [Internas colocaram fogo nos colchões e em entulhos em uma área onde há gás.](#) Cinco mulheres foram socorridas durante a confusão, mas já retornaram à unidade prisional. De acordo com a Secretaria de Ressocialização Social (Seres), alguns depoimentos preliminares já foram realizados no próprio local.

Em nota, a Seres informou que o motivo do tumulto estaria relacionado ao fato de uma interna ter se recusado a entrar no pavilhão “A” ao fim do toque de recolhimento na tarde da última terça (18). A mulher teria feito ataques verbais e atitudes indisciplinadas, assim como agredido com mordidas no braço e arranhões no rosto agentes penitenciários que a conduziram para o setor de disciplina.

Logo após o café da manhã desta quarta, por volta das 8h, começou a queima de colchões e arremesso de objetos contra os agentes de segurança penitenciária em serviço. O tumulto foi contido duas horas depois, com o apoio da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiro. Pelo menos 30 policiais entraram na Colônia Penal, com bombas de efeito moral e armas com balas de borracha para controlar o tumulto.

Das cinco mulheres socorridas para unidades de saúde, duas tiveram baixa de pressão e três, ferimentos leves. Quatro delas, com idades entre 18 e 38 anos, deram entrada na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) da Caxangá, onde foram atendidas e liberadas.

O juiz corregedor da Colônia e titular da 1ª Vara de Execuções Penais, Luiz Rocha, esteve na unidade prisional desde o início para tentar moderar o confronto e evitar a reincidência após a contenção. Ele colheu depoimentos dos envolvidos para analisar o caso. “Esse fato com a reeducanda procede. Eu tenho depoimento dela própria dizendo

que se agarrou no ferro para não sair do local [para o isolamento]. Também ouvi de outra reeducanda que uma das agentes tentou diálogo, mas ela não aceitou o convencimento e reagiu fisicamente. Acredito um grupo de detentas se valeu dessa ocorrência para insuflar o tumulto, que teve contenção imediata, sem maiores desdobramentos”, disse.

O juiz explicou que, com base nos depoimentos já coletados e o resultado de relatórios solicitados aos órgãos envolvidos na ocorrência, irá verificar se houve ocorrência de crime por parte da detenta e desvio administrativo de agentes penitenciários. “Pela minha apuração inicial, houve excesso da reeducanda, que pode responder por lesão corporal e ainda sofrer uma medida disciplinar interna. Eu a examinei e não encontrei lesões no corpo dela. Nesse caso, por enquanto, não vi excesso exacerbado dos agentes”, comentou.



Juiz Luiz Rocha diz que não viu excesso exacerbado da polícia em contenção de detenta (Foto: Luna Markman/G1)